



05.12.2009

## Divórcio: nova lei aumenta processos

### Sobretudo a regulação de poder paternal teima em entupir os tribunais

A nova lei do divórcio, em vez de agilizar o processo de legalização das separações, tem vindo a entupir os tribunais, com novas acções litigiosas. De acordo com o jornal «Expresso», que avança a notícia este sábado, só o Tribunal de Família a Menores de Lisboa recebeu mais 586 processos. Um aumento de 40 por cento face a 2008.

«A lei pretendia agilizar os divórcios, mas isso não aconteceu. Houve um aumento substancial do número de processo e nota-se uma maior litigiosidade», disse a juíza Lídia Renata, ouvida pelo «Expresso».

Além de vários casais terem esperado pela nova lei, julgando que tornaria mais fácil a dissolução do casamento, outros factores têm contribuído para aumentar o número de processos em tribunal. As novas regras puseram fim ao conceito de culpa e permite que qualquer um dos cônjuges peça o divórcio. Mas em vez de agilizar o processo, esta eliminação do conceito de culpa veio atrapalhar.

«Na maioria dos processos sem mútuo consentimento, é pedida uma indemnização ao outro cônjuge pela ruptura do casamento. O que faz com que continue a discutir-se a culpa. Não só continua a haver lavagem de roupa suja, como até aumentou e cresceu o número de processos», disse o advogado Ricardo Candeias.

Um dos motivos que faz aumentar os processos em tribunal é mesmo, dizem advogados e juízes, a regulação do poder paternal. Os pais chegam agora a ir para tribunal decidir se os filhos devem frequentar a catequese ou os escuteiros